1. O excerto apresentado insere-se no Exórdio (capítulo I) do Sermão de Santo António, do Padre António Vieira, a introdução do Sermão. Apresenta-se o conceito predicável "Vós sois o sal da terra", máxima que se vai provar, ao longo do desenvolvimento do discurso. Contextualiza-se o mesmo no tempo (dia de Santo António) e explica-se também o motivo da alegoria – já que os homens não o ouvem, vai pregar aos peixes.

2. No excerto apresentado, temos várias críticas sociais que o Padre António Vieira tece. Assim, o pregador Vieira critica ferozmente os pregadores que não desempenham as suas funções devidamente ("Se o sal perder a substância, e a virtude, e o Pregador faltar à doutrina, e ao exemplo, o que se lhe há de fazer é lançá-lo fora como inútil, para que seja pisado de todos"). Uma outra crítica é feita aos Homens que não ouvem, nem aceitam a palavra de Deus, deixando-se levar pelas paixões humanas ("ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes em vez de servir a Cristo servem a seus apetites"). Perante esta situação, Vieira sugue o exemplo de Santo António, que viveu a mesma problemática e, por isso, decide mudar de púlpito, mas não muda de doutrina ("Mudou somente o púlpito, e o auditório, mas não desistiu da doutrina").

3. O discurso de António Vieira marca claramente a interação com o público, através do uso de perguntas retóricas ("Que faria logo? Retirar-se-ia?") e o recurso a citações de textos sagrados, para conferir maior credibilidade e veracidade ao seu discurso ("Quod si sal evanuerit, in quo salietur? Ad nihilum vaet ultra, nisi ut mittatur foras, et conculcetur ab hominibus »).

4.

4.1 O Polvo aparenta ser inofensivo, sem osso nem espinha, pleno de brandura e mansidão, mas na realidade trata-se de um animal traiçoeiro e dissimulado, pronto a atacar os inocentes. Assim, podemos afirmar que a sua aparência difere a sua essência, já que ele parece se inofensivo, com a sua semelhança com um monge e com uma estrela, mas é muito maldoso e enganador. Aproveita-se da sua capacidade de se camuflar para capturar e matar presas inocentes.

4.2 A referência ao Polvo pretende destacar um comportamento humano – a traição. Assim, com esta espécie, o pregador Vieira pretende destacar a hipocrisia, a dissimulação e o disfarce humanos.

5. O Polvo é comparado a Judas, já que este traiu Judas como o Polvo trai as suas presas, atacando-as dissimuladamente. O Polvo revela-se pior do que a figura bíblica mencionada (Judas). Judas cometeu a sua traição às claras, identificando Cristo, mas foram outros Homens que o prenderam e mataram. Por sua vez, o polvo atraiçoa às escuras (cegando as presas) e é ele próprio que prende as suas vítimas com os seus tentáculos. Com este exemplo bíblico, o orador amplifica e reforça o seu poder argumentativo e persuasivo, já que este confere credibilidade e veracidade ao seu discurso, tentando cumprir um objetivo claro da oratória, "movere".

6.

Grupo II

VERSÃO B

1.1. (B)
1.2. (C)
1.3. (A)
1.4. (B)
1.5. (C)
1.6. (B)
1.7. (C)

2.1. Valor de oposição
2.2. "princípios da raça humana"
2.3.1. Deíticos pessoais: "apresentamo"; "nos"
Deíticos temporais "apresentamo"; "hoje"; ("Toca"; "é discutido")
Deíticos espaciais "este"